

CONTAS PÚBLICAS

Os números do BC para nossos credores

Um relatório completo sobre a economia do Brasil foi despachado segunda-feira para o comitê de assessoramento da dívida externa em Nova York antes do embarque do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e do presidente do Banco Central, Francisco Gros. O déficit do setor público e das estatais, além de dados sobre o crescimento do PIB e da renda *per capita* do País integram o documento bilíngüe (inglês e português) "Brasil Programa Econômico", que Funaro e Gros remeteram via aérea. Houve, porém, um atraso proposital de um mês em sua elaboração, para a entrega coincidir com o reinício das negociações com os banqueiros na reunião do comitê interno do FMI em Washington.

O documento calcula que a dívida brasileira tenha alcançado US\$ 110,6 bilhões em dezembro passado. Ao final de 1987, aquela cifra chegará a US\$ 115 bilhões aproximadamente, porque o governo embutiu, no relatório, um pedido de empréstimos novos da ordem de US\$ 4,340 bilhões — total de que o Brasil vai precisar para zerar as contas externas do atual exercício. O Banco Central relata que o País pagará adicionalmente mais US\$ 700 milhões de juros este ano por conta da queda do dólar frente a outras moedas, e dos juros de mora por atraso de pagamento de débitos junto ao Clube de Paris.

Dívida Pública

O Banco Central comunicou aos credores internacionais que o déficit nominal do setor público (no conceito do FMI) atingiu 9,9% do PIB em 1986 quando os governos federal, estaduais e municipais re-

correram a financiamentos internos e externos no valor de Cz\$ 335 bilhões. O déficit nominal contabiliza a correção monetária e cambial.

No conceito operacional, enxugado das correções, as necessidades de financiamento do setor público somaram Cz\$ 103,1 bilhões, ou 2,9% do Produto Interno Bruto. Esses dois conceitos foram bastante usados em 1983 e 1984, quando o Brasil assinou acordos com o FMI. O BC assinala que o déficit nominal registrou queda de 27,8% em 1985 para 9,9% em 1986 porque os empréstimos ao setor público foram vinculados ao valor da OTN, que permaneceu constante a partir de março/86. Já o déficit operacional caiu de 4,3% do PIB em 1985 para 2,9% no ano seguinte.

Segundo o Banco Central, no fim do ano passado a dívida pública em papéis atingiu Cz\$ 905 bilhões. Desse total, Cz\$ 569 bilhões (62,9%) são representados por OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), inclusive juros e correção monetária. Já Cz\$ 336 bilhões (37,1%) estão representados por Letras do Tesouro (LTNs). O BC lembra que o montante de LBCs, (Letras do Banco Central) em circulação está condicionado à manutenção de valores correspondentes de LTNs e OTNs em carteira da instituição.

Deficit das estatais

As estatais (federais) fecharam 1986 com um déficit estimado de Cz\$ 15,147 bilhões conforme o documento "Brasil Programa Econômico". Esse balanço consolidado das estatais do ano passado exclui a Previdência Social, os bancos ofi-

ciais, as autarquias e fundações.

As receitas das estatais, no último exercício, somaram Cz\$ 543,3 bilhões contra despesas de Cz\$ 558,455 bilhões. A diferença entre a receita e os gastos diversos teria sido maior não fosse a transferência de Cz\$ 58,7 bilhões do Tesouro Nacional. A Rede Ferroviária Federal recebeu dos cofres oficiais Cz\$ 16,5 bilhões e a Eletrobrás Cz\$ 10,1 bilhões. Só as transferências do Tesouro participaram com 10,8% da receita do universo das empresas estatais produtivas. Em 1985, os repasses atingiram Cz\$ 36,7 bilhões — havendo um aumento, no ano passado, de Cz\$ 59,98 bilhões, da dependência destas empresas em relação ao Tesouro.

PIB cresce

O Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado cresceu 8,2%, de acordo com os dados preliminares divulgados ontem pelo Banco Central. O PIB é a soma de todos os preços de bens e serviços, deflacionados, produzidos no País durante um exercício. A expansão teria sido maior não fosse uma queda de 7,3% na produção agrícola no ano passado. Em compensação, a indústria cresceu 12,1% e o setor de serviços 8,3%.

Na soma dos preços, o PIB resultou numa cifra de Cz\$ 3,602 trilhões. Dividido por uma população de 137,3 milhões de pessoas, chegou-se a uma renda *per capita* de Cz\$ 26.235,58.

Segundo o documento que o Banco Central enviou aos bancos credores, a produção de grãos totalizou 53 milhões de toneladas, com um declínio de 7,8% em comparação com o ano anterior.